

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

PERCEPÇÃO DOS JOVENS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO CAFÉ

AS Prado - Tecnóloga em Cafeicultura, Escola Agrotécnica Federal de Machado (EAFM), agdasprado@hotmail.com; LC Paiva – Prof. Dr. Fitotecnia, Escola Agrogénica Federal de Machado (EAFM); RS Sette – Prof. Dr. em Administração de Empresas, Universidade Federal de Lavras (UFLA); AdeO Ribeiro – Prof. Ms. em Estatística e Experimentação Agropecuária, Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS).

Enquanto a taxa de aumento do consumo do café é significativa no Brasil em comparação com a taxa de consumo mundial, isso se deve em grande parte pela população adulta, pois entre os jovens, esses números não aumentam. (ABIC. Estatísticas - Indicadores da Indústria, 2008).

Para conquistar novos clientes é necessário buscar informações integrando-as aos sistemas das empresas para poder atingir seu público-alvo, conseguindo diagnosticar as percepções que os jovens consumidores possuem em relação ao café as empresas conseguirão criar formas de comunicação e trabalhos desenvolvidos que os atinjam e atendam às suas necessidades.

O objetivo deste trabalho foi avaliar quais são as percepções pelo café dos jovens estudantes na cidade de Machado/MG, buscando saber qual é a média de consumo dessa população e o que eles consideram em relação os efeitos do café na saúde e concentração.

A pesquisa foi conclusiva, descritiva de natureza é quantitativa e o método das entrevistas foi pessoal (MALHOTRA, N.K. Pesquisa de marketing, 2001)

O levantamento de dados foi realizado com os alunos da Escola Agrotécnica Federal de Machado (EAFM), na Fundação Machadense de Ensino Superior e Comunicação (FUMESC) e no Centro Superior de Ensino e Pesquisa (CESEP) na cidade de Machado-MG, no período compreendido entre Março e Junho de 2008.

Os jovens entrevistados na EAFM são estudantes dos cursos de Técnico em Agropecuária, Técnico em Informática, Técnico em Alimentos, concomitante com o Ensino Médio e Pós-médio e estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura. Na FUMESC participaram estudantes do Curso de Administração e Direito. E no CESEP, alunos do curso de Agronomia.

As faixas etárias dos alunos entrevistados variaram de no mínimo 14 anos e no máximo 24, mesmo que a população jovem brasileira seja considerada entre 15 e 24 anos, não foi excluída a participação dos alunos de 14 anos, por eles terem o mesmo convívio social dos demais. Do total, a idade média foi de 19,39 anos, ou seja, 19 anos, 4 meses e 20 dias.

Para a realização da avaliação, os alunos foram submetidos a preencheram um questionário com perguntas de múltipla escolha e com possibilidade de comentários, não sendo obrigatório o preenchimento destes se os mesmos não quisessem. Durante o preenchimento dos questionários foi recomendado aos participantes que não se interagissem.

O questionário foi aplicado pela própria autora e contou com a participação de 150 alunos no geral. O tipo de amostragem foi não-probabilística por quota, relativa à proporção do número total de alunos matriculados na EAFM e FUMESC, e devido à disponibilidade para entrevistar os alunos do CESEP, foi estratificada a quantidade de alunos matriculados no curso de Agronomia.

Os dados foram quantificados e posteriormente trabalhados numericamente e em termos percentuais empregando-se técnicas estatísticas multivariadas. Os questionários individuais foram tabulados e analisados pelo software Statistical Package for the Social Science - SPSS e pelo Microsoft Office Excel 2003.

Resultados e conclusões

A avaliação quanto ao gênero dos participantes se mostrou de seguinte forma: 42 são do sexo feminino e 108 do sexo masculino. E o estado civil dos entrevistados, em sua maioria era de solteiros (98%) e casados (2%).

Entre os entrevistados, a porcentagem obtida sobre qual é a quantidade de xícaras de café consumida diariamente (Figura 1), 27,21% consomem mais de 3 (três) xícaras de café, 23,13% declararam que consomem 3 xícaras de café, 18,37% consomem 2 xícaras, 21,77% assinalaram que consomem 1 xícara, e 9,52% não tomam café.

A maioria dos entrevistados que justificaram por qual o motivo não consomem café, comentaram que não têm costume, não gosta, não sentem vontade ou não tem necessidade.

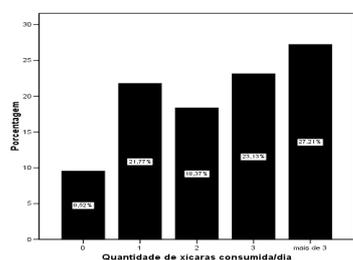


Figura 1 – Porcentagem dos entrevistados em relação a quantidade de xícaras de café consumida diariamente.

Ao procurar saber qual é a determinante que interfere na escolha dos jovens na hora de comprar o café que consomem, os resultados obtidos demonstram que 59,3% responderam que não são eles que escolhem o café em casa, 34,7% escolhem pela preferência (marca, tradição e etc...), 4,7% por promoções e propagandas, e 1,3% escolhem pela embalagem.

Isso significa que não são os jovens quem determinam qual o café é consumido em seu lar. Mostrando que é necessário apresentar a este público quais os tipos de cafés existentes, fazer um marketing que desperte a sua atenção, pois são os jovens que serão futuros clientes reais de uma empresa, e irão escolher seus produtos.

E ao questionar se acham que o café faz mal à saúde, 90,7% responderam que não, 4,7% responderam que sim e 4,7% não souberam opinar.

Isso pode ser resultado dos trabalhos que estão sendo realizados entre os profissionais da saúde, que estão diminuindo suas recomendações para parar de tomar café e também devido às divulgações realizadas pelo Programa Café e Saúde pela ABIC (InterScience. Tendências de consumo de café – V, 2007).

A percepção em relação ao café se faz ou não mal à saúde pode ser comparada entre os consumidores e não consumidores no quadro 1, identifica-se que a maior porcentagem obtida nas resposta que o café é prejudicial à saúde foi dada entre os não consumidores.

Quadro 1 – Comparativo entre consumidores e não consumidores se acham que o café faz mal à saúde.

Respostas	Total	Quantidade de xícaras de café por dia				
		Nenhuma	1	2	3	Mais de 3
BASE	150	12	32	27	34	42
Sim	5%	17%	0%	7%	0%	7%
Não	90%	83%	97%	93%	94%	86%
Não opinaram	5%	0%	3%	0%	6%	7%

Os estudantes consideram o café como uma bebida que auxilia em sua concentração, entre os consumidores a resposta positiva foi de 65,4%, contra 34,6%.

Pode-se concluir que a maioria da população entrevistada tem o hábito de tomar café, mas grande parte não interfere no produto que está consumindo em casa.

Também consideram o café como uma bebida que auxiliam na sua concentração e não faz mal à saúde. Ainda há necessidade de continuar a realizar trabalhos que mudem os conceitos daqueles que não o consomem devido essa questão.